



PRODUÇÃO DA VALE NO 3T15



www.vale.com

rio@vale.com

Tel.: (55 21) 3814-4540

Departamento de Relações com Investidores

Rogério T. Nogueira

André Figueiredo

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Claudia Rodrigues

Marcio Loures Penna

Mariano Szachtman

Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

HKEx: 6210, 6230

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.



Destques da Produção

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2015 – A Vale S.A. (Vale) atingiu 88,2 Mt de produção de minério de ferro¹ no terceiro trimestre de 2015 (3T15), representando a maior produção trimestral da história da companhia.

Como parte da nossa estratégia previamente anunciada, operações menos eficientes, incluindo plantas de beneficiamento nas operações de Feijão, Jangada, Pico, Fábrica e Brucutu e totalizando capacidade anualizada de 13 Mt, foram paralisadas no 3T15. No entanto, os ganhos de produtividade em outras operações parcialmente compensaram a paralisação da produção nas plantas de beneficiamento. Também houve redução na compra de minério de terceiros no 3T15.

A produção de minério de ferro da Vale – excluindo o minério adquirido de terceiros e a produção atribuível à Samarco – atingiu o recorde de 248,0 Mt nos 9M15, 11,8 Mt maior do que nos 9M14.

A produção de pelotas da Vale, excluindo a produção atribuível à Samarco de 10,7 Mt, atingiu 35,8 Mt nos 9M15, um recorde histórico, principalmente devido ao *ramp-up* da planta de Tubarão 8 e ao bom desempenho consistente das plantas de Omã, Vargem Grande e Fábrica.

A produção de níquel foi de 71.600 t no 3T15, 6,7% acima do 2T15, como resultado da maior produção em Sudbury, Indonésia e Nova Caledônia depois das paradas de manutenção no 2T15.

A produção de cobre foi de 99.300 t no 3T15, 5,3% abaixo do 2T15, como resultado de uma parada planejada de manutenção em Sudbury.

A produção de ouro atingiu 100.000 oz no 3T15, o melhor desempenho da história para um terceiro trimestre, devido à produção recorde de Salobo.

A produção de carvão foi de 2,1 Mt no 3T15, 2,0% maior do que no 2T15, em função do melhor desempenho de Moatize, que produziu 1,322 Mt devido a melhorias no desempenho da planta de processamento de carvão.

¹ Excluindo a produção atribuível à Samarco e a aquisição de minério de terceiros.

Resumo da produção

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Minério de Ferro ¹								
Produção própria	88.225	85.290	85.731	248.038	236.242	3,4%	2,9%	5,0%
CDT ²	2.514	4.021	2.696	9.430	9.088	-37,5%	-6,8%	3,8%
Total	90.739	89.311	88.427	257.468	245.330	1,6%	2,6%	4,9%
Pelotas ¹								
Manganês	644	554	654	1.790	1.629	16,4%	-1,4%	9,9%
Carvão	2.052	2.012	2.340	5.759	6.335	2,0%	-12,3%	-9,1%
Níquel	71.6	67.1	72.1	208	201	6,7%	-0,7%	3,1%
Cobre ³	99.3	104.9	104.8	311	274	-5,3%	-5,3%	13,5%
Potássio	125	111	140	344	345	11,7%	-10,9%	-0,4%
Rocha fosfática	1.935	2.114	2.158	6.041	6.212	-8,5%	-10,4%	-2,8%

¹ Excluindo a produção atribuível à Samarco.

² CDT = Compra de terceiros.

³ Incluindo a produção atribuível à Lubambe.



Minério de ferro

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Sistema Norte	33.889	31.609	32.153	93.019	84.799	7,2%	5,4%	9,7%
Carajás	33.889	31.609	32.153	93.019	84.799	7,2%	5,4%	9,7%
Sistema Sudeste	31.246	29.054	28.714	86.168	81.010	7,5%	8,8%	6,4%
Itabira	9.787	9.419	9.579	26.511	25.861	3,9%	2,2%	2,5%
Minas Centrais	11.187	9.974	8.975	30.060	25.824	12,2%	24,6%	16,4%
Mariana	10.272	9.661	10.159	29.597	29.325	6,3%	1,1%	0,9%
Sistema Sul	22.049	23.346	23.236	65.193	66.139	-5,6%	-5,1%	-1,4%
Paraopeba	6.648	7.567	7.454	19.874	22.056	-12,1%	-10,8%	-9,9%
Vargem Grande	7.554	7.330	6.755	20.772	18.873	3,1%	11,8%	10,1%
Minas Itabirito	7.847	8.449	9.027	24.548	25.210	-7,1%	-13,1%	-2,6%
Sistema Centro-Oeste	1.041	1.281	1.629	3.657	4.294	-18,7%	-36,1%	-14,8%
Corumbá	627	891	1.081	2.411	2.767	-29,6%	-42,0%	-12,9%
Urucum	414	390	548	1.246	1.527	6,0%	-24,4%	-18,4%
MINÉRIO DE FERRO	88.225	85.290	85.731	248.038	236.242	3,4%	2,9%	5,0%
CDT ¹	2.514	4.021	2.696	9.430	9.088	-37,5%	-6,8%	3,8%
MINÉRIO DE FERRO + CDT	90.739	89.311	88.427	257.468	245.330	1,6%	2,6%	4,9%
Samarco ²	3.884	3.666	3.761	11.128	9.323	6,0%	3,3%	19,4%

¹ Compra de Terceiros.

² Capacidade de produção atribuível à Vale de 50%.

Desempenho geral

A produção de minério de ferro – excluindo o minério de ferro adquirido de terceiros e a produção atribuível à Samarco – de 88,2 Mt no 3T15 foi o melhor desempenho trimestral na história da Vale. A produção foi 3,4% e 2,9% maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente.

Como parte da nossa estratégia previamente anunciada, operações menos eficientes, incluindo plantas de beneficiamento nas operações de Feijão, Jangada, Pico, Fábrica e Brucutu e totalizando capacidade anualizada de 13 Mt, foram paralisadas no 3T15. No entanto, os ganhos de produtividade em outras operações parcialmente compensaram a

paralisação da produção nas plantas de beneficiamento. Também houve redução na compra de minério de terceiros no 3T15.

Sistema Norte

A produção de Carajás atingiu 33,9 Mt no 3T15, a maior para um terceiro trimestre e 2,3 Mt maior do que o 2T15 e 1,7 Mt maior do que o 3T14, principalmente devido ao *ramp-up* das minas de N4WS e N5S e à melhor utilização da capacidade da Planta 2.

A produção na mina de N4WS atingiu 10,9 Mt (ROM) no 3T15, 11,2% maior do que o 2T15, enquanto a produção da extensão da mina de N5S atingiu 7,0 Mt (ROM) no 3T15. O teor médio do produto foi de 65,1% de minério de ferro, 1,5% de sílica, 1,6% de alumina e 0,084% de fósforo.

A Planta 2 produziu 7,6 Mt no 3T15, 2,0 Mt acima do que o 2T15.

Sistema Sudeste

O Sistema Sudeste, que compreende os complexos das minas de Itabira, Minas Centrais e Mariana, produziu 31,2 Mt no 3T15, 2,2 Mt e 2,5 Mt maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente.

A produção em Itabira foi de 9,8 Mt, 3,9% e 2,2% maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente. O aumento da produção no 3T15 foi principalmente devido ao *ramp-up* da planta de Conceição II e à retomada de produção na planta de beneficiamento de Cauê após a interrupção da produção que permitiu a conexão de estágios adicionais de beneficiamento de minério do projeto Cauê Itabiritos, no 2T15.

A produção em Minas Centrais foi de 11,2 Mt no 3T15, 1,2 Mt e 2,2 Mt acima do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, devido ao *ramp-up* da 5ª linha de beneficiamento de Brucutu, que produziu 1,4 Mt no 3T15.

A produção em Mariana alcançou 10,3 Mt, 6,3% e 1,1% maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, após paradas programadas para manutenção que ocorreram no 2T15.

Sistema Sul

O Sistema Sul, que compreende os complexos das minas de Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito, produziu 22,0 Mt no 3T15, 5,6% e 5,1% abaixo do que o 2T15 e 3T14, respectivamente.

A produção em Paraopeba foi 0,9 Mt e 0,8 Mt abaixo do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, devido às paralisações das plantas de Feijão e Jangada em julho de 2015.

As plantas de Feijão e Jangada têm alto custo de beneficiamento e um produto de menor qualidade. A paralisação destas plantas é resultado da estratégia da Vale de reduzir produção de maior custo e menor qualidade.

A produção de Vargem Grande ficou 3,1% e 11,8% maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, devido ao *ramp-up* dos projetos Vargem Grande II e Abóboras II. A produção da planta de Vargem Grande II foi de 1,5 Mt no 3T15, correspondendo a 60% da sua capacidade nominal de 10 Mtpa. Abóboras II, planta de processamento a seco, cuja capacidade é de 3 Mtpa, produziu 0,9 Mt no 3T15.

A produção de Minas Itabirito alcançou 7,8 Mt, 7,1% e 13,1% abaixo do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, devido a estratégia de reduzir a produção de menor qualidade. A produção foi reduzida nas minas de Fábrica e Pico.

Sistema Centro-Oeste

O Sistema Centro-Oeste, que compreende os complexos de Urucum e Corumbá, produziu 1,0 Mt no 3T15, 0,2 Mt e 0,6 Mt abaixo do que o 2T15 e 3T14, respectivamente. A redução da produção em Corumbá é parte da estratégia da Vale para otimizar o nível de estoque.

Samarco

No 2T15, a produção atribuível de *pellet feed* (principalmente dedicada à produção de pelotas) da Samarco foi de 3,9 Mt, 6,0% e 3,3% maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, devido a melhor performance operacional.



Pelotas

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Sistema Sudeste	7.200	7.199	6.698	21.520	17.093	0,0%	7,5%	25,9%
Itabasco (Tubarão 3)	1.052	1.135	1.127	3.313	3.344	-7,3%	-6,6%	-0,9%
Hispanobras (Tubarão 4)	1.122	1.135	1.096	3.309	3.294	-1,2%	2,3%	0,5%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	2.180	2.228	2.363	6.649	7.082	-2,1%	-7,7%	-6,1%
Kobrasco (Tubarão 7)	1.125	1.088	1.073	3.302	3.374	3,4%	4,9%	-2,1%
Tubarão VIII	1.720	1.613	1.039	4.948	1.234	6,6%	65,6%	301,1%
Sistema Sul	2.649	2.619	2.426	7.639	6.780	1,1%	9,2%	12,7%
Fábrica	946	951	882	2.753	2.432	-0,5%	7,3%	13,2%
Vargem Grande	1.702	1.667	1.545	4.886	4.348	2,1%	10,2%	12,4%
Omã	2.347	2.419	2.320	6.661	6.217	-3,0%	1,2%	7,2%
TOTAL PELOTAS	12.196	12.237	11.444	35.821	31.323	-0,3%	6,6%	14,4%
Samarco ¹	3.564	3.645	3.318	10.707	8.525	-2,2%	7,4%	25,6%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale de 50%.

Desempenho geral

A produção de pelotas da Vale, excluindo a produção atribuível à Samarco de 10,7 Mt, alcançou 35,8 Mt nos 9M15, um recorde histórico, principalmente devido ao *ramp-up* da planta de Tubarão 8 e ao bom desempenho consistente das plantas de Omã, Vargem Grande e Fábrica.

A produção de pelotas, excluindo a produção atribuível à Samarco de 3,6 Mt, alcançou 12,2 Mt no 3T15. A produção no 3T15 ficou em linha com o 2T15 e 6,6% maior do que o 3T14, principalmente devido ao *ramp-up* da planta de Tubarão 8.

Sistema Sudeste

A produção de pelotas nas plantas de Tubarão – Tubarão 3, 4, 5, 6, 7 e 8 – alcançou 7,2 Mt no 3T15, em linha com o 2T15 e 7,5% maior do que o 3T14, principalmente devido ao *ramp-up* da planta de Tubarão 8.

A produção nas plantas 5 e 6 ficou 2,1% e 7,7% abaixo do que foi produzido no 2T15 e 3T14, respectivamente, devido à parada para manutenção no moinho de bolas em julho de 2015.

Sistema Sul

A planta pelletizadora de Fábrica produziu 0,9 Mt no 3T15, em linha com o 2T15 e 7,3% maior do que o 3T14 devido à maior disponibilidade de *pellet feed*.

A produção de pelotas de Vargem Grande atingiu recorde histórico de 1,7 Mt, 2,1% e 10,2% maior do que o 2T15 e 3T14, respectivamente, devido à maior produtividade da planta.

Omã

As operações em Omã produziram 2,3 Mt no 3T15, 3,0% abaixo do que o 2T15, devido à parada programada para manutenção. A produção de Omã registrou recorde para um terceiro trimestre.

Samarco

A produção atribuível à Samarco foi de 3,6 Mt no 3T15, em linha com o 2T15 e 7,4% maior do que o 3T14, como resultado de uma maior disponibilidade de *pellet feed* no 3T15.

Minério de manganês e ferroligas

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
MINÉRIO DE MANGANÊS	644	554	654	1.790	1.629	16,4%	-1,4%	9,9%
Azul	468	346	481	1.221	1.183	35,2%	-2,8%	3,3%
Urucum	177	208	158	569	424	-15,0%	11,9%	34,3%
Outras minas	0	0	15	0	23	n.m.	n.m.	n.m.
FERROLIGAS	21	31	41	80	130	-31,6%	-47,7%	-38,8%
Brasil	21	31	41	80	130	-31,6%	-47,7%	-38,8%

Desempenho geral

A produção de ferroligas nas plantas de Minas Gerais (Barbacena e Ouro Preto) permanece paralisada desde o 2T15, porque a operação se tornou economicamente inviável após o término dos contratos de energia existentes e o aumento dos custos de energia. Como consequência, a produção de minério de manganês de Morro da Mina foi afetada.

Minério de manganês

A produção de minério de manganês da Mina do Azul atingiu 468.000 t no 3T15, ficando 35.2% acima do 2T15, uma vez que a produção voltou aos níveis usuais após a parada programada para manutenção ocorrida no 2T15.

A produção da mina de Urucum atingiu 177.000 t no 3T15, ficando 15,0% abaixo do 2T15, devido a uma parada programada para manutenção no acesso principal à mina subterrânea.

Ferroligas

A produção de ferroligas atingiu 21.000 t, 31,6% menor do que no 2T15, devido à paralisação das plantas de ferroligas no Estado de Minas Gerais.

A produção trimestral de ferroligas foi composta de 5.500 t de ferro silício manganês (FeSiMn), 10.900 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnHC) e 4.800 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).



Níquel

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Canadá	38.5	43.0	41.7	120	114	-10,3%	-7,7%	5,2%
Sudbury	18.3	11.7	22.5	41	49	56,8%	-18,6%	-15,9%
Thompson	4.9	7.0	5.1	18	20	-29,6%	-3,7%	-10,0%
Voisey's Bay	9.6	15.2	9.1	38	36	-36,7%	5,5%	7,3%
Minério de terceiros ¹	5.7	9.1	5.0	23	10	-37,6%	12,9%	138,1%
Indonésia	19.8	13.4	20.8	51	58	47,9%	-4,7%	-12,2%
Nova Caledônia ²	7.3	4.8	3.8	19	12	52,1%	92,5%	49,3%
Brasil	5.9	5.9	5.8	18	16	0,1%	2,5%	9,5%
TOTAL NÍQUEL	71.6	67.1	72.1	208	201	6,7%	-0,7%	3,1%

¹ Concentrado de níquel adquirido de terceiros e transformado em níquel vendável nas nossas operações.

² Produção no site de 6.100 t no 2T15.

Desempenho geral

A produção de níquel alcançou 71.600 t no 3T15 apesar das paradas planejadas em Sudbury e Thompson, e foi 6,7% acima do 2T15 como resultado da maior produção em Sudbury, Indonésia e Nova Caledônia depois das paradas de manutenção no 2T15.

Operações no Canadá

A produção das minas de Sudbury alcançou 18.300 t no 3T15, 56.8% acima do 2T15. A produção aumentou no 3T15 conforme estoques acumulados foram consumidos após um incêndio no quadro de distribuição elétrica das operações de processamento de *matte* no 2T15. A produção ficou 18,6% abaixo do 3T14 como resultado das paradas planejadas de manutenção nas operações de superfície de Sudbury em agosto de 2015.

Dentre as principais obras completadas estão a reconstrução do moinho SAG e a reforma da planta de ácido, ambas em preparação para a implementação do projeto AER, e atualização dos equipamentos ambientais na refinaria de níquel de Copper Cliff.

A produção das minas de Thompson alcançou 4,900 t no 3T15, 29,6% abaixo do 2T15 e 3,7% abaixo do 3T14. Uma parada de manutenção abrangente foi realizada nas operações de Thompson (minas, usinas, *smelter* e refinaria) em agosto de 2015 com a troca do equipamento original de elevadores de guincho na mina.

A produção da mina de Voisey's Bay alcançou 9.600 t no 3T15, 36,7% abaixo do 2T15, como resultado das manutenções programadas em Sudbury e do *smelter* em Thompson em agosto de 2015.

A produção da planta de processamento de Long Harbour alcançou 3.600 t de níquel acabado no 3T15. A planta está atualmente processando um *blend* do *matte* de PTVI e do concentrado de Voisey's Bay e planeja-se que ela processe apenas concentrado de Voisey's Bay no final de 2015.

Operação na Indonésia (PTVI)

A produção de *matte* de níquel de nossas operações na Indonésia em Sorowako alcançou o recorde de 22.100 t no 3T15, 15,0% e 14,7% acima do 2T15 e 3T14, respectivamente. No primeiro semestre de 2015, PTVI passou por uma grande manutenção nos fornos #1, #2 e #4, e todos estiveram completamente operacionais no 3T15.

A produção de níquel acabado de PTVI alcançou 19.800 t, 47,9% acima do 2T15 conforme a disponibilidade de *matte* de PTVI foi restaurada após as paradas de manutenção realizadas no 1S15.

Operação na Nova Caledônia (VNC)

A produção de NiO e NHC em VNC alcançou 7.900 t no 3T15, estabelecendo um novo recorde. O quarto filtro e um segundo *fluid bed roaster* entraram em operação durante a manutenção realizada no 2T15, levando a um melhor desempenho no 3T15. Espera-se que VNC alcance 75% de capacidade nominal no 4T15.

Operação no Brasil (Onça Puma)

A produção de Onça Puma alcançou 5.900 t, um recorde para um terceiro trimestre e em linha com a produção no 2T15.



Cobre

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
BRASIL	65.4	67.0	56.3	195	150	-2,4%	16,2%	30,0%
Sossego	25.3	29.0	30.4	81	83	-12,7%	-16,7%	-2,0%
Salobo	40.1	38.0	25.9	113	67	5,5%	54,8%	70,1%
CANADÁ	31.4	35.1	45.8	109	116	-10,4%	-31,4%	-6,6%
Sudbury	19.0	22.4	30.8	67	74	-15,4%	-38,5%	-10,3%
Thompson	0.1	0.7	0.4	1	1	-88,2%	-79,9%	-23,2%
Voisey's Bay	7.8	5.9	7.4	21	21	32,3%	5,8%	-1,4%
Minério de terceiros	4.6	6.1	7.2	20	19	-24,8%	-36,5%	2,5%
TOTAL EX-LUBAMBE	96.9	102.1	102.2	303	266	-5,1%	-5,2%	13,9%
Lubambe ¹	2.4	2.7	2.6	8	8	-12,6%	-9,3%	-3,3%
TOTAL COBRE	99.3	104.9	104.8	311	274	-5,3%	-5,3%	13,5%

¹ Produção atribuível.

Desempenho geral

A produção de cobre alcançou 99.300 t no 3T15, 5,3% abaixo do 2T15 e do 3T14, como resultado de uma parada planejada de manutenção em Sudbury.

Operações no Brasil

A produção de cobre contido no concentrado em Sossego totalizou 25.300 t no 3T15, 12,7% e 16,7% abaixo do 2T15 e do 3T14, respectivamente, como resultado da parada de manutenção na britagem primária em julho de 2015.

A produção de cobre contido no concentrado em Salobo alcançou 40.1000 t no 3T15 como resultado do *ramp-up* de Salobo. O *ramp-up* foi mais fraco do que o esperado em julho e agosto, porém a utilização de capacidade de Salobo excedeu em 90% a capacidade em setembro. Esperamos que Salobo alcance uma taxa de utilização de 100% da capacidade no 4T15.

Operações no Canadá

A produção de cobre em Sudbury alcançou 19.000 t, 15,4% e 38,5% abaixo do 2T15 e 3T14, respectivamente, como resultado da parada planejada de manutenção realizada em agosto de 2015.

A produção de cobre contido no concentrado em Voisey's Bay alcançou 7.800 t, 32,3% e 5,8% acima do 2T15 e 3T14, respectivamente, após a parada planejada de manutenção realizada na usina no 2T15.

Operações na África (Lubambe)

Lubambe está em *ramp-up* e entregou 6.000 t de cobre contido no concentrado na base 100% (produção atribuível de 2.400 t). Lubambe tem capacidade nominal de 45.000 t por ano.



Subprodutos do níquel e do cobre

	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
COBALTO (toneladas)	1.171	1.122	884	3.262	2.477	4,4%	32,4%	31,7%
Sudbury	171	97	320	479	607	75,5%	-46,7%	-21,0%
Thompson	91	146	142	279	330	-37,6%	-35,9%	-15,4%
Voisey's Bay	263	367	74	759	711	-28,3%	254,2%	6,8%
VNC	611	441	294	1.611	755	38,6%	107,6%	113,4%
Outros	34	70	53	134	75	-51,2%	-35,1%	79,3%
PLATINA (milhares de onças)	29	46	54	116	130	-38,1%	-46,7%	-10,4%
Sudbury	29	46	54	116	130	-38,1%	-46,7%	-10,4%
PALÁDIO (milhares de onças)	56	109	111	262	286	-48,8%	-49,6%	-8,5%
Sudbury	56	109	111	262	286	-48,8%	-49,6%	-8,5%
OURO (milhares de onças)	100	100	84	303	228	0,1%	19,0%	32,9%
Sudbury	15	23	21	64	59	-34,8%	-28,1%	9,8%
Sossego	19	22	22	62	58	-11,6%	-11,7%	7,8%
Salobo	66	56	42	176	111	18,5%	58,2%	58,1%
PRATA (milhares de onças)	415	255	274	1.151	976	62,9%	51,3%	17,9%
Sudbury	415	255	274	1.151	976	62,9%	51,3%	17,9%

Cobalto

A produção de cobalto atingiu 1.171 t no 3T15, o melhor desempenho para um terceiro trimestre e 4,4% acima do trimestre anterior, principalmente em função das melhorias de desempenho em VNC e do processamento dos estoques acumulados em Sudbury ao longo do 2T15, resultantes da interrupção da produção da planta de processamento de *matte* no 2T15.

Platina e paládio

A produção de platina foi de 29.000 oz e a de paládio foi de 56.000 oz, ficando 38,1% e 48,8% abaixo do 2T15, respectivamente, devido a uma parada programada para manutenção em Sudbury.

Ouro

A produção de ouro foi de 100.000 oz no 3T15, o melhor desempenho da história para um terceiro trimestre, devido à produção recorde de Salobo.



Carvão

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
CARVÃO METALÚRGICO	1.644	1.628	1.759	4.540	4.653	1,0%	-6,5%	-2,4%
Moatize	914	886	828	2.527	2.137	3,2%	10,3%	18,2%
Carborough Downs	730	742	620	2.013	1.284	-1,6%	17,8%	56,7%
Integra Coal	0	0	101	0	715	n.m.	n.m.	n.m.
Isaac Plains	0	0	209	0	516	n.m.	n.m.	n.m.
CARVÃO TÉRMICO	408	384	582	1.219	1.682	6,3%	-29,9%	-27,5%
Moatize	408	384	468	1.219	1.338	6,3%	-12,8%	-8,9%
Integra Coal	0	0	28	0	92	n.m.	n.m.	n.m.
Isaac Plains	0	0	86	0	252	n.m.	n.m.	n.m.
TOTAL CARVÃO	2.052	2.012	2.340	5.759	6.335	2,0%	-12,3%	-9,1%

Desempenho geral

A produção de carvão atingiu 2,1 Mt no 3T15, 2,0% maior do que no 2T15 e 12,3% menor do que no 3T14, refletindo a interrupção das operações de Integra Coal e Isaac Plains.

Austrália

A produção na mina de Carborough Downs atingiu 730.000 t no 3T15, a melhor para um terceiro trimestre, ficando 17,8% acima do 3T14, porém 1,6% abaixo do 2T15.

A mina de Integra Coal foi colocada em *care and maintenance* no 2T14. A produção a céu aberto continuou ao longo do 3T14, com capacidade reduzida, até cessar.

A mina de Isaac Plains também foi colocada em *care and maintenance* no 3T14. A produção a céu aberto continuou ao longo do 4T14, até cessar.

Moatize

A produção de Moatize foi de 1,322 Mt no 3T15, sendo 52.000 t maior do que no 2T15 apesar da paralisação de duas semanas da planta em julho de 2015. A produção de setembro alcançou 0,537 Mt, impulsionada por melhorias de desempenho na *Coal Handling Processing Plant* (CHPP). A produção de carvão metalúrgico em Moatize atingiu 0,914 Mt.

O *ramp-up* da primeira fase do projeto de carvão de Moatize está atualmente limitado pela infraestrutura logística – ferrovia e porto – que não permite a utilização total da capacidade nominal da mina de 11 Mtpy.

As seções *greenfield* da ferrovia foram concluídas e a principal seção *brownfield* (Seção 7) atingiu 86% de avanço físico com expectativa de conclusão em dezembro de 2015. O Corredor Logístico de Nacala (CLN) já transportou 2.760 vagões e descarregou 150 kt de carvão no porto. A empilhadeira danificada no porto de Nacala em 19 de julho deve ser comissionada em abril de 2016, não impactando a curva de *ramp-up* do porto. Com o *ramp-up* do CLN, o gargalo logístico será eliminado gradualmente.



Fertilizantes

Potássio

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
POTÁSSIO	125	111	140	344	345	11,7%	-10,9%	-0,4%
Taquari-Vassouras	125	111	140	344	345	11,7%	-10,9%	-0,4%

Fosfatados

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% Variação		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
ROCHA FOSFÁTICA	1.935	2.114	2.158	6.041	6.212	-8,5%	-10,4%	-2,8%
Brasil	977	1.102	1.185	3.179	3.416	-11,4%	-17,6%	-6,9%
Bayóvar	958	1.012	973	2.862	2.797	-5,3%	-1,5%	2,3%
MAP ¹	242	287	248	820	787	-15,5%	-2,1%	4,2%
TSP ²	189	240	226	660	656	-21,0%	-16,1%	0,7%
SSP ³	495	470	531	1.430	1.394	5,3%	-6,8%	2,5%
DCP ⁴	130	84	121	351	367	53,7%	6,9%	-4,4%

¹ Fosfato monoamônico

² Superfosfato triplo

³ Superfosfato simples

⁴ Fosfato bicálcico

Potássio

A produção de potássio totalizou 125.000 t no 3T15, ficando 11,7% acima do 2T15, após a parada para manutenção corretiva ocorrida no 2T15. A produção foi 10,9% menor do que no 3T14, devido: (a) à menor disponibilidade física de equipamentos e (b) aos menores teores na mina.

Rocha Fosfática

A produção de rocha fosfática foi de 1,0 Mt no 3T15, ficando 11,4% e 17,6% abaixo do 2T15 e do 3T14, respectivamente, devido: (a) à menor produção de rocha fosfática em Araxá, consequente da paralisação da produção de Guará, e (b) à paralisação da produção de Pato, resultante da redução de custos.

A produção em Bayóvar foi 5,3% e 1,5% menor do que no 2T15 e no 3T14, respectivamente, devido à menor disponibilidade física de equipamentos na planta.

MAP

A produção de MAP (fosfato monoamônico) totalizou 242.000 t no 3T15, sendo 15,5% e 2,1% menor do que no 2T15 e no 3T14, respectivamente, devido à disponibilidade limitada de ácido fosfórico.

TSP

A produção de TSP (superfosfato triplo) totalizou 189.000 t no 3T15, ficando 21,0% e 16,1% abaixo do 2T15 e do 3T14, respectivamente, devido à parada para manutenção anual na planta de ácido fosfórico, priorizando a produção de MAP.

SSP

A produção de SSP (superfosfato simples) totalizou 495.000 t no 3T15, ficando 5,1% acima do 2T15, devido à maior disponibilidade em Catalão. A produção ficou 6,8% abaixo do 3T14, como resultado da paralisação da produção de Guará e Araxá para equilibrar a oferta de SSP no mercado.

DCP

A produção de DCP (fosfato bicálcico) totalizou 130.000 t no 3T15, sendo 53,7% e 6,9% maior do que no 2T15 e no 3T14, respectivamente, após a parada para manutenção anual ocorrida em Cajati no último trimestre.

Nitrogenados

Mil toneladas métricas	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	% change		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
AMÔNIA	42	46	48	132	143	-8,7%	-11,9%	-7,7%
ÁCIDO NÍTRICO	127	118	121	359	349	8,0%	4,9%	2,7%
NITRATO DE AMÔNIO	144	122	129	386	359	18,0%	11,7%	7,4%

Amônia

A produção de amônia totalizou 42.000 t no 3T15, ficando 8,7% e 11,9% abaixo do 2T15 e do 3T14, respectivamente.

Ácido nítrico e nitrato de amônio

A produção de ácido nítrico e de nitrato de amônio foi 8,0% e 18,0%, respectivamente, maior do que no 2T15.